

Décima Primeira

Guastalla, 20 de junho de 1539.

Ao Excelentíssimo Senhor Bernardo Omodei

e D. Laura Rossi

Dignos de toda honra em Cristo.

Meu querido irmão ou, como você mesmo prefere meu filho! Saúde! Todo o meu sentimento em Cristo! Recebi sua carta e a minha resposta será uma conversa com vocês dois juntos: com você, Bernardo e com D. Laura. E já que os confiei ao Cristo, desejo que vocês não se deixem levar pela tibieza, mas que cresçam sempre! O motivo é o seguinte: se a tibieza tomar conta de vocês, a vida marcada pela espiritualidade dará lugar a uma vida carnal ou, usando o termo mais adequado, vocês se tornarão, muito mais, uns fariseus do que cristãos e espirituais.

O túbio - ou seja, o fariseu - age assim: ao se converter, abandona os pecados maiores, mas não se preocupa com os menores, ou melhor, não sente nenhum remorso por causa deles. Por exemplo, deixa de blasfemar ou de ofender os outros, mas não fica nem um pouco preocupado quando se irrita, ou quando teima em manter seu ponto de vista, não cedendo nada ao companheiro; não fala mal do próximo, mas não acha que é um grande pecado gastar o dia inteiro em conversas fiadas: não come demais, nem se enche de vinho, como fazem os bêbados, mas gosta de estar sempre beliscando alguma coisa gostosa, mesmo sem precisar; sabe controlar a sua sensualidade, mas se diverte com conversas mundanas e coisas parecidas; gosta de ficar duas horas seguidas rezando e, depois, no resto do dia, a distração é sua companheira: ou também, não corre atrás de elogios, mas se por acaso alguém o elogiar ou exaltar, fica cheio de si. E como eu citei esses exemplos, procurem mais alguns, relacionados a outras situações de vida.

É suficiente que vocês cheguem a esta conclusão: que o fariseu, isto é, o túbio, corta de si o que é grande e guarda o que é pequeno; deixa as coisas inconvenientes, mas quer todas as convenientes; controla a sensualidade de uma relação, mas gosta demais da sensualidade da visão. E assim, quer o bem, mas só em parte: controla-se em

parte, mas não quer se controlar no todo: não digo que isso aconteça de uma vez só, mas também não demora muito a aparecer.

Ora, quem deseja tornar-se espiritual, faz exatamente o contrário, pois começa cortando alguma coisa: um dia, uma, outro dia, outra e assim, vai continuando, até eliminar a pelanca e tudo da carne que não serve mais. Por exemplo, no começo, elimina as palavras que ofendem, depois as inúteis para, enfim, só falar o que faz crescer. Outro exemplo: primeiro, corta as palavras e os gestos violentos para, depois, usar palavras suaves e humildes. Mais um: começa fugindo dos elogios e, quando aparecerem, não se importa com eles e até se considera não merecedor deles e fica satisfeito com isso; deixa de lado relações sexuais sem amor e corta tudo que é feito só por sensualidade, para dar dignidade à castidade conjugal; não quer ficar rezando só uma ou duas horas, mas eleva o pensamento ao Cristo ao longo do dia. E esses exemplos que dei não são tudo, encontrem outros!

Caríssima Laura e prezado Bernardo, considerem as minhas palavras com o mesmo carinho que usei para escrevê-las. Eu não digo que façam tudo num dia só e sim, que a cada dia façam um pouco mais, diminuindo alguma tendência à sensualidade, mesmo que seja permitida e façam isso pelo desejo de viverem valores cada vez maiores, de diminuírem as imperfeições e de fugirem do perigo de cair na tibieza.

Não pensem que o amor que tenho pelos dois e que as boas qualidades que vocês têm me levem a desejar que sejam apenas santos comuns. De jeito nenhum! Quero e desejo - e vocês podem, se quiserem, - que se tornem grandes santos, preocupando-se com o aperfeiçoamento de suas qualidades e com o gesto de oferecê-las de volta ao Cristo Crucificado, pois vocês as receberam Dele.

Eu, pela ternura e pela afeição que tenho por vocês, peço-lhes que se esforcem para dar-me esta satisfação. O motivo é que eu conheço a grandeza da perfeição e a abundância das graças e eu conheço os frutos que o Crucificado quer produzir em vocês e sei muito bem a que grau de perfeição Ele quer levar vocês dois.

Querida Laura e caro Bernardo, não reparem no fato de ser eu quem fala assim: considerem, ao contrário, o amor que eu tenho por vocês e como anseio intensamente pela perfeição dos dois! Olhem para o meu coração: está aberto! Estou pronto a derramar o sangue por vocês, desde que façam isso que eu lhes disse! Fiquem sabendo que seria para mim, uma dor profunda, se não tivesse a certeza de que vocês estão prontos a fazer isso e até coisas maiores do que as já feitas por qualquer outro santo ou santa!

E já que eu sei que vocês querem ser fiéis a Jesus Crucificado, escrevi esta carta não com a caneta, mas com o coração, pedindo-lhes que reflitam sobre ela, lendo-a com frequência, por exemplo, uma vez por semana. Garanto que, se souberem meditar no que está aqui, não precisarão de nenhum outro livro. Ela se tornará o livro que, posto em prática juntamente com a memória da cruz de Cristo, os levará a uma grande perfeição. Não lhes escrevi palavra alguma que não tenha em si algo de especial.

Se o encontrarem, penso que lhes será extremamente útil e de grande proveito. E já que não posso escrever sempre, gostaria que não perdessem esta carta, porque espero em Cristo que, toda vez que voltarem a lê-la, será para vocês como que uma carta nova; e a partir desta, vocês podem escrever outra por sua conta.

Querida D. Laura, tenha dó de mim por não poder dar-lhes aquela satisfação que eu desejaria, por causa do meu cansaço físico. Recomendo que cuide do crescimento espiritual, seu e do Bernardo. Da mesma forma, Bernardo, cuide do seu crescimento e do da Laura. Eu sou eterno devedor a um e a outro (Rm 1,14) e que esta dívida nunca se pague suficientemente. Peça a seus filhos que rezem por mim. Cristo os abençoe.

Seu, em Cristo, mais do que irmão
Padre Antônio Maria